

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( PÔSTER )

NOME: PRISCILA CABRAL DE CARVALHO

TÍTULO: A VOZ DO CAMPO QUE NÃO FOI OUVIDA

AUTORES: ELIZETE OLIVEIRA DE ANDRADE, PRISCILA CABRAL DE CARVALHO, PRISCILA CABRAL DE CARVALHO, ELIZETE OLIVEIRA DE ANDRADE

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: EDUCAÇÃO DO CAMPO, FECHAMENTO DE ESCOLAS, NUCLEAÇÃO, IMPACTOS SOCIOCULTURAIS

## RESUMO

No ano de 2013, a Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do Glória/MG, fechou a última escola do campo. Os alunos foram transferidos para uma escola da sede do município pelo processo de nucleação. Entendemos como Leite (1999, p. 87) que a escola desempenha papel primordial para as comunidades rurais, pois estas concebem a escola como: "[...] condição para a vida política, como espaço público para troca de opiniões e experiências. O rurícola utiliza-se dessa instituição de modo a adquirir meios de aparelhamento de seus pares, para o enfrentamento das classes na defesa de seus direitos e prerrogativas". Acreditamos que ao fechar uma escola a comunidade rural fica fragilizada, pois ela possui diversas representações para a comunidade e quando isso acontece "a articulação dos moradores em projetos comuns que assegurem seus direitos fica comprometida" (KREMER, s/d, p. 3). Dessa forma, o objetivo principal da pesquisa é compreender e analisar os impactos socioculturais gerados pelo fechamento de escolas do campo nas comunidades rurais desse município. A metodologia do estudo baseia-se na realização de entrevistas com a Secretária Municipal de Educação e com os moradores das comunidades rurais onde ocorreu o fechamento das escolas, a fim de entender, a partir dessas fontes primárias, os impactos desse processo na vida escolar, familiar e comunitária. Os resultados são parciais, mas afirmamos, após as entrevistas, que o processo de nucleação realizado no município não foi bem quisto pela população rural e que está gerando impactos socioculturais que contribuem, entre outras coisas, para a fragilização das comunidades, para o êxodo rural, bem com, disseminando ainda mais o preconceito e a discriminação de alunos do campo que passam a ser visto como os "outros" nas escolas da cidade. Além disso, percebe-se outro problema que está ligado ao transporte escolar e as estradas em péssimas condições, gerando, nos pais desses alunos, medo e insegurança.